

GEOGRAFIA URBANA EM FRANÇA DOIS LIVROS RECENTES

Este é um livro (*) que divulga a variedade de temas estudados pela Geografia Urbana. Não sendo profundo no tratamento da maior parte dos assuntos, também não fornece pistas para trabalho posterior, mas ao apresentar numa forma organizada os principais temas urbanos torna-se num livro didático, de fácil compreensão e, neste sentido, vem preencher uma lacuna importante na bibliografia francesa.

O recurso aos estudos comparativos, mais frequente na geografia continental que na anglo-saxónica, aqui presente pelos numerosos exemplos citados, enriquece muito a obra e torna-a um elemento de referência importante; a profusão de estampas e a boa qualidade da apresentação tornam-na aliciante. Um apoio certamente útil para a iniciação do estudante na Geografia Urbana e para os professores do secundário, hoje confrontados com matérias que o seu currículo académico não incluía.

O livro apoia-se em ampla bibliografia onde a anglo-saxónica tem largo quinhão; se é indiscutível o contributo daqueles geógrafos para o conhecimento do fenómeno urbano, a tradição geográfica francesa está sempre presente no possibilismo, na incredulidade face à generalização, ao tratamento automático e aos modelos, desconfiança que induz a confusões no tratamento a diferentes

(*) J. BASTIE, B. DEZER, *L'Espace Urbain*, Masson, Paris, New York, Barcelone, Milan, 1980, 391 p.

escalas, como quando se diz «quanto mais se trabalha com escalas finas, menos ordem existe e a quota-parte do azar aumenta. Tudo o que parece uniforme ou homogéneo em escalas pequenas é extremamente diversificado em escalas maiores. As teorias projectadas no espaço urbano podem dar conta duma realidade macro, mas muito mais dificilmente duma micro-realidade infinitamente complexa» (p. 25). Não negamos que a pormenorização dum estudo faz ressaltar os seus elementos únicos; mas, quanto a nós, isso não desmente a importância de um corpo teórico que a diferentes escalas possa ser julgado e testado, separando os elementos que, em cada situação, são gerais e particulares, o peso relativo de uns e de outros, por contraponto à pesquisa sem princípios gerais, a descrição dum espaço delimitado, o mesmo método, a qualquer escala, mesmo que com relações complexas entre as várias componentes como parecem defender «Se há que estabelecer uma tipologia e teorias gerais explicativas, cada espaço urbano precisa de uma análise original e um tratamento particular» (p. 24).

Mas este livro é já de uma transição, de um compromisso, e o tratamento não homogéneo dos vários capítulos é disso prova.

A organização da obra com os assuntos distribuídos por 25 capítulos mostra como os autores preferiram a parcelarização do urbano à síntese tão querida da escola francesa. O critério para esta divisão é essencialmente funcionalista, uma vez que as funções que têm lugar no espaço urbano aparecem em capítulos independentes, apesar de alguns de carácter mais geral, como os primeiros e os últimos. Embora a divisão das páginas seja equilibrada por capítulos, há temas com tratamento mais vasto do que outros, porque a subdivisão funcional não tem sempre o mesmo alcance. Assim, o terciário ocupa de facto quatro capítulos enquanto a indústria só um.

Analisando um pouco mais em pormenor, a obra é constituída por quatro partes: capítulos introdutórios com questões de ordem geral (1 a 7), análise funcional intra-urbana (8 a 16), relações da cidade com outros espaços (17-18) e outros temas (19 a 25).

Os primeiros capítulos apresentam a importância do fenómeno urbano, a natureza do espaço e unidades de medida, expansão urbana e formas de crescimento das cidades, bases estatísticas para estes estudos, a questão da posição e do sítio, a problemática do preço dos terrenos e análise morfológica com base em plantas.

O espaço urbano aparece como «lugar de concentração de numerosas actividades e o cidadão num *champ d'externalités* derivadas de economias externas» (p. 49). Assim, na segunda parte passa-se à análise funcional detalhada com o estudo da habitação, terciário (equipamentos, infra-estruturas, comércio, serviços públicos, CBD), circulação, indústria e população, embora não por esta ordem. Focam-se os principais estudos sobre cada assunto, as características inerentes à função, ressaltando os factores locativos mais importantes e, às vezes, questões financeiras, caso dos capítulos 9 e 10. Se, por um lado, é nesta parte que a assimilação dos estudos estrangeiros é maior, isso não impede alguns desequilíbrios como a não referência a modelos de localização industrial intra-urbana, a maior extensão do capítulo sobre CBD (15), mais descritivo que o da estrutura do comércio (14), onde a hierarquia dos centros comerciais de

B. BERRY é incorrectamente apresentada e sem ligação à teoria geral do comércio.

No capítulo 17 dá-se uma transposição do espaço de análise com o estudo das ligações da cidade com o resto do território, aparecendo aquela como «o ponto focal onde se encontram os fluxos de circulação» (p. 246). O capítulo seguinte, com a função regional e as medidas de área de influência, fecha a terceira parte.

Os últimos capítulos abordam outro tipo de questões, relacionadas ainda com a problemática urbana, relativamente actuais, como a percepção do espaço, o ambiente, o urbanismo, renovação urbana, cidades novas e reurbanização. O tratamento dado a estas questões é mais descritivo, com a apresentação dos problemas e exemplos principalmente franceses.

O último capítulo aponta para uma classificação dos espaços urbanos. Os autores pretendem ultrapassar classificações simplistas ao dizer que «os tipos de espaços urbanos não são exclusivamente determinados pelas funções originais das cidades, mas pela combinação da morfologia e das actividades dominantes com as estruturas herdadas e actuais» (p. 350) mas não apresentam nenhuma matriz classificatória e limitam-se a referir diversos padrões de tipo zonal (europeu, norte-americano, sul-americano, etc.), que uma verdadeira taxonomia permitiria agregar nos pontos comuns e diferenciar no que é diferente. A combinação da morfologia e das funções é uma tarefa importante da Geografia Urbana que continua por fazer. Ultrapassada a visão simples da relação causal, pouco se tem adiantado, talvez pelo pouco avanço dos trabalhos de morfologia urbana, talvez pela pouca preocupação de ligar estes dois aspectos que completamente imbricados fazem a cidade de todos os dias, esta paisagem viva em que nos movemos.

Os capítulos que achámos mais interessantes, porque a sua presença é rara nos manuais anglo-saxónicos, são os que dizem respeito à circulação (10 e 17); este último é um dos poucos onde se procurou fazer uma articulação entre as questões de traçado e a morfologia urbana, caso das auto-estradas, a forma da cidade e «pólos funcionais».

Com uma conclusão onde a cidade descreve um círculo de vida, termina esta obra que procura sistematizar todos os grandes temas que os estudos urbanos têm abordado. Quanto a nós, deixou de fora dois: o que se refere à administração e política urbana, por um lado; o dos conflitos sociais e a sua intervenção como motor de mudança, por outro.

Quando esta nota já estava no prelo chegou-nos às mãos um trabalho sobre as cidades francesas (*). Obra que mostra uma grande preocupação morfológica, onde o estudo da paisagem assume um papel preponderante; paisagem encarada no seu aspecto dinâmico de realidade construída em constante transformação.

O processo de urbanização, isto é de crescimento, e a evolução das formas urbanas no tempo completam a parte geral.

Numa segunda parte são estudadas as cidades francesas, primeiro por grupos de dimensão e depois por regiões.

TERESA BARATA SALGUEIRO

(*) P. BARRIERE, J. BORDE, M. CASSOU-MOUNAT, *Les villes françaises*, Masson, Paris, New York, Barcelona, Milan, 1980, 225 p. + 30 figs. extra-texto.